

■ Ambiente

Modelo teórico verde

Diante de questões como desmatamento, manejo sustentável e conservação das florestas, o setor florestal brasileiro tem procurado diferentes caminhos para garantir sua eficiência e, principalmente, estar em con-



EDUARDO CESAR

formidade com as expectativas do campo organizacional, que determinam a legitimidade das práticas empresariais e de seus produtos. O estudo *Modelo teórico para compreensão do ambientalismo empresarial do setor florestal brasileiro*, de Aurea Maria Nardelli, coordenadora do Programa de Certificação Florestal SGS Qualifor, e James Jackson Griffith, do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa (UFV), foi desenvolvido com o objetivo de descrever e interpretar os contextos nos quais vem sendo desenvolvido o “ambientalismo empresarial” do setor florestal brasileiro, considerando como uma de suas principais variáveis a certificação florestal. O artigo de Aurea buscou compreender a evolução do campo organizacional, identificando os atores sociais que interagem com as empresas florestais e exercem influência sobre elas, além de desenvolver um modelo teórico, utilizando a estrutura de sistemas abertos e técnicas do pensamento sistêmico para representar as inter-relações entre a dinâmica institucional e organizacional do setor. A aplicação do modelo desenvolvido foi considerada apropriada para a compreensão das dinâmicas institucional e organizacional que afetam o desempenho ambiental das empresas florestais no Brasil, permitindo descrever, identificar e inferir sobre o comportamento futuro do sistema, além de estabelecer hipóteses para novos estudos. Entretanto, deve-se considerar que cada setor empresarial está sujeito a diferentes pressões, de acordo com os impactos e riscos potenciais e com a visibilidade de suas práticas, e, assim, irá apresentar dinâmicas institucionais e organizacionais próprias.

REVISTA ÁRVORE – VOL. 27 – Nº 6 – VIÇOSA - NOV./DEZ. 2003

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-67622003000600012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Adolescência

Impacto sobre os ossos

O estudo *O esporte e suas implicações na saúde óssea de atletas adolescentes*, realizado por três pesquisadores da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Botucatu, Carla Cristiane da Silva, Altamir Teixeira e Tamara Goldberg, procurou investigar o papel do treinamento esportivo vigoroso e precoce sobre a saúde óssea de adolescentes. Os autores justificam o estudo: “A adolescência é um período fundamental para a aquisição da massa óssea. Em adolescentes atletas, o pico de massa óssea pode apresentar maior incremento, em virtude do estresse mecânico imposto aos ossos pelo exercício físico praticado”. A pesquisa se baseou na revisão da literatura científica, envolvendo adolescentes atletas de diferentes modalidades e de ambos os sexos, para verificar se de fato a densidade mineral óssea dos atletas é potencializada pelos exercícios. O artigo alerta para a intensidade adequada da prescrição de exercício físico para a população adolescente, uma vez que, caso o treinamento se torne muito extenuante, os benefícios gerados pela atividade sobre a saúde dos ossos podem ser minimizados ou anulados. A conclusão dos autores é de que o grande desafio para quem orienta as atividades esportivas para jovens é convencê-los a assumir uma intensidade constante e adequada e não acima dos limites fisiológicos. “Independente do tipo de esporte praticado, o aumento do treinamento deve ser razoável e coerente com as metas, sendo enfatizado treinamento seguro e eficaz para cada uma das faixas de idade e momentos da maturação biológica, independente dos calendários competitivos”, dizem os autores.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DO ESPORTE – VOL. 9 - Nº 6 – NITERÓI - NOV./DEZ. 2003

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922003000600007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Zoologia

Corruptos à solta

O artigo *A extração de corrupto Callichirus major (Say) (Crustacea, Thalassinidea), para uso como isca em praias do litoral do Paraná: as populações exploradas* descreve as principais características da estrutura po-

pulacional dos crustáceos Thalassinidea, conhecidos vulgarmente com o nome de corruptos, bem como as variações das densidades populacionais antes e depois do período de extração anual de maior intensidade. O estudo é de autoria de José Souza, do Departamento de Zoologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e de Carlos Borzone, do Centro de Estudos do Mar, da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A pesquisa mostra que os corruptos vêm sendo, há mais de 20 anos, capturados e utilizados como isca ao longo das praias oceânicas do litoral brasileiro, desde a costa nordeste até a costa sul. Essa atividade, praticada por pescadores amadores, ficou muito popularizada a partir do uso de uma bomba de sucção manual de construção artesanal que permite a extração dos organismos das suas galerias. A pesca desses organismos cavadores pode ocasionar alterações, tanto na espécie-alvo como em outras espécies existentes no sedimento, devido à própria técnica de captura utilizada. “A estrutura populacional de Thalassinidea pode ter sido afetada pela pesca no litoral do Estado de São Paulo, onde foi registrada uma diminuição na média do tamanho dos indivíduos da população ao longo de seis anos de estudo”, aponta o artigo. O autores citaram a ocorrência de 42 espécies de corruptos para a costa brasileira.



REVISTA BRASILEIRA DE ZOOLOGIA – VOL. 20 – Nº 4 – CURITIBA - DEZ. 2003

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81752003000400011&lng=pt&nrm=iso&tng=pt

■ Cardiologia

Perfil de qualidade

“As últimas décadas do século 20 foram palco de diversas e profundas revoluções no ensino da cardiologia.” Esta foi a afirmação que serviu como pano de fundo para o artigo *O ensino de cardiologia na graduação médica: desafios atuais*, de José Maia, do Centro de Desenvolvimento do Ensino em Saúde, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). O objetivo do estudo é focalizar os desafios no planejamento dos cursos, no sentido de atender as demandas de formação contemporâneas no Brasil. Por conta disso, o artigo aborda o perfil desejado do formando com vistas às necessidades de saúde de nossa população. O estudo defende que o conhecimento científico explodiu, tanto no conteúdo como no acesso às informações, “que se superam em velocidade impressionante”. Para José Maia, esse crescimento científico se deve, em grande parte, à evolução do conhecimento das ciências da educação, refletido no campo da formação médica,

tanto nas práticas de ensino, aprendizagem e avaliação, quanto nos novos modelos curriculares, que abrem um extenso leque de possibilidades para aprimorar a qualidade da formação acadêmica. O pesquisador defende a necessidade de reformular a graduação médica, no sentido de formar um profissional com competência para atuar em um mundo de novas relações com o trabalho e com o conhecimento. Para ele, o graduando das escolas médicas brasileiras deve ter o perfil de um profissional “com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar pautado em princípios éticos no processo de saúde-doença, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano”. Segundo Maia, em face dessa realidade, as escolas médicas já têm realizado mudanças em seus projetos pedagógicos, desde adaptações de grades e de conteúdos disciplinares até verdadeiras transformações curriculares, rompendo com estruturas fragmentadas no sentido de uma formação global do estudante, inserido permanentemente na sociedade, em contato com a prática de sua futura profissão.

ARQUIVOS BRASILEIROS DE CARDIOLOGIA – VOL. 82 – Nº 3 – SÃO PAULO - MAR. 2004

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2004000300013&lng=pt&nrm=iso&tng=pt

■ Saúde

Eliminando os riscos

Discutir as conseqüências culturais dos discursos e práticas voltados à capacitação dos sujeitos para a escolha racional e informada de riscos, calculados com base no conhecimento científico. Este é o objetivo do artigo *Ciência, técnica e cultura: relações entre risco e práticas de saúde*, de Dina Czeresnia, pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro. A autora promove uma abordagem do conceito de risco epidemiológico como um dos elementos centrais do estudo, especialmente no contexto das práticas de saúde: “Identificar e reduzir riscos tornou-se um objetivo central da saúde pública. A gestão de riscos é nuclear ao discurso de promoção da saúde, que busca reorientar as estratégias de intervenção”. O estudo defende que a vida social é regulada pela confiança em sistemas abstratos que, baseados no conhecimento científico, orientam as escolhas por meio de cálculos de risco. “O conceito de risco epidemiológico é um destes sistemas abstratos”, diz Dina. Para a autora, a definição de estratégias de regulação de riscos no campo da saúde é tecnicamente viabilizada pelos avanços nas técnicas de cálculo estatístico.

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA – VOL. 20 – Nº 2 – RIO DE JANEIRO - MAR./ABR. 2004

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000200012&lng=pt&nrm=iso&tng=pt